

Produção agrícola do Nordeste deverá crescer 14,0% em 2018

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a safra nacional de grãos deverá totalizar 226,8 milhões de toneladas em 2018, 5,7% inferior à obtida em 2017 (240,6 milhões de toneladas), implicando redução de 13,8 milhões de toneladas (Tabela 1).

A previsão é de declínio na produção de algumas das principais culturas do País, a exemplo do milho (-16,7%), arroz (-7,3%) e feijão (-0,5%). Por outro lado, trigo (+28,1%), sorgo (+8,8%) e soja (+1,2%) deverão obter incremento em suas respectivas colheitas.

O IBGE considera outrasatividades além dos grãos. Parte desses produtos deverá obter expansão, mesmo partindo de uma produção significativa, a exemplo do café (+23,6%), algodão (+24,5%) e cacau (+7,6%).

Vale enfatizar que entre as regiões, a produção de grãos deverá apresentar variação positiva somente no Nordeste (+14,0%), beneficiada pelo aumento das precipitações pluviométricas após prolongados períodos de estiagem. O Sul deverá registrar a maior variação negativa, retração de 11,3%, seguida do Centro-Oeste (-5,1%), Sudeste(-4,8%) e Norte (-2,9%), conforme disposto na Tabela 1.

Apesar do incremento de safra, o Nordeste (20,3 milhões de toneladas em 2018) segue como a quarta maior região produtora de grãos no País, pouco abaixo em comparação com o Sudeste (22,7 milhões de toneladas). O Centro-Oeste (100,5 milhões de toneladas) ultrapassa por larga vantagem o Sul (74,4 milhões de toneladas). O Norte (8,6 milhões) permanece no quinto posto.

Cabe mencionar no Nordeste a expansão da produção de trigo (+400,0%), mamona (+107,6%), sorgo (+53,0%), algodão herbáceo (+34,4%), soja (+14,6%), cacau (+23,1%), milho (+9,7%), arroz (+6,2%) e cana-de-açúcar (+1,6%), conforme especificado na Tabela 2.

A estimativa é de crescimento da safra em 2018 em oito Estados do Nordeste: Paraíba (+178,0%), com o maior nível de crescimento, seguido do Rio Grande do Norte (+162,6%), Pernambuco (+114,9%), Piauí (+20,2%), Bahia (+14,5%), Ceará (+8,0%), Maranhão (+8,0%) e Alagoas (+2,9%). Na mesma base de análise, somente Sergipe deverá apresentar redução de 7,9% em suas colheitas.

Na Paraíba, a estimativa de crescimento na produção está sendo estimulada pela expansão do milho (+204,1%), feijão (+148,4%) e cana-de-açúcar (+5,6%).

No Rio Grande do Norte, Estado com a menor participação na produção de grãos no Nordeste, verifica-se aumento significativo em relação a 2017, favorecido pelas culturas do milho (+380,2%), feijão (+133,5%), mandioca (+51,8%), banana (+10,7%) e cana-de-açúcar (+3,5%), esta última uma das mais relevantes desse Estado.

Em Pernambuco, as expansões mais expressivas devem ocorrer no milho (+148,3%), mandioca (+112,1%) e feijão (+91,9%). Por outro lado, a produção de importantes culturas decrescerá, a exemplo da uva (-39,7%) e cana-de-açúcar (-6,1%).

Para o Piauí, terceiro maior produtor de grãos no Nordeste, as principais estimativas de acréscimos são para algodão (+33,6%), milho (+24,6%), soja (+17,4%) e arroz (+10,8%).

Maranhão, segundo produtor de grãos no Nordeste, será favorecido com incremento nas principais culturas: sorgo (+152,1%), soja (+17,0%), arroz (+7,5%) e cana-de-açúcar (+7,3%). Em contrate, a produção de milho (-14,9%) deverá cair.

Na Bahia, principal produtor de grãos no Nordeste, destacam-se os seguintes produtos: trigo (+400,0%, sendo esse Estado o único produtor do Nordeste), algodão (+37,1%), cacau (+23,1%), milho (+18,3%), soja (+12,3%) e café (+3,7%).

No Ceará, verifica-se aumento na produção de milho (+16,2%), tomate (+14,1%) e mandioca (+0,2%). Por outro lado, as colheitas de banana (-7,6%) e feijão (-6,5%) deverão declinar.

Em Alagoas, projeta-se crescimento da safra de feijão (+89,9%) e arroz (+58,0%), enquanto que as produções de fumo (-5,4%) e cana-de-açúcar (-1,5%) diminuirão.

Em Sergipe, a laranja (+8,2%) terá colheita incrementada, enquanto que arroz (-22,1%), cana-de-açúcar (-6,1%) e milho (-6,9%).

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e estados selecionados em 2017 e 2018 - Em toneladas

País/Região /Estado	2017	Part. (%)	2018	Part. (%)	Var. (%)
Nordeste	17.868.701	7,4%	20.378.329	9,0%	14,0
Bahia	8.078.077	45,2%	9.246.519	45,4%	14,5
Maranhão	4.427.217	24,8%	4.780.576	23,5%	8,0
Piauí	3.685.171	20,6%	4.427.989	21,7%	20,2
Sergipe	854.519	4,8%	787.177	3,9%	-7,9
Ceará	528.071	3,0%	580.120	2,8%	9,9
Pernambuco	118.693	0,7%	255.104	1,3%	114,9
Alagoas	107.418	0,6%	110.525	0,5%	2,9
Paraíba	50.303	0,3%	139.818	0,7%	178,0
Rio Grande do Norte	19.234	0,1%	50.500	0,2%	162,6
Sul	83.982.424	34,9%	74.465.704	32,8%	-11,3
Norte	8.904.031	3,7%	8.645.500	3,8%	-2,9
Centro-Oeste	105.931.067	44,0%	100.524.776	44,3%	-5,1
Sudeste	23.918.522	9,9%	22.760.537	10,0%	-4,8
Brasil	240.604.746	100,0%	226.774.847	100,0%	-5,7

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos estados do Nordeste em relação a esta região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2017 e 2018 - Em toneladas

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	2017	2018		2017	2018	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	240.604.746	226.774.847	-5,7	17.868.701	20.378.329	14,0
Algodão herbáceo	3.838.785	4.779.374	24,5	940.946	1.264.507	34,4
Amendoim	541.178	553.379	2,3	10.758	11.473	6,6
Arroz	12.452.662	11.538.069	-7,3	453.037	481.171	6,2
Aveia	609.130	752.489	23,5	-	-	..
Centeio	6.959	7.755	11,4	-	-	..
Cevada	286.405	423.348	47,8	-	-	..
Feijão	3.291.312	3.273.783	-0,5	630.282	744.104	0,2
Girassol	103.338	144.218	39,6	-	-	..
Mamona	11.834	24.633	108,2	10.984	22.803	107,6
Milho	99.546.028	82.917.809	-16,7	6.432.124	7.054.042	9,7
Soja	114.982.993	116.405.751	1,2	9.491.271	10.875.527	14,6
Sorgo	2.147.706	2.336.400	8,8	263.268	402.860	53,0
Trigo	4.241.602	5.434.240	28,1	3.000	15.000	400,0
Triticale	41.940	47.555	13,4	-	-	..
Banana	7.185.903	6.743.091	-6,2	2.381.001	2.161.956	-9,2
Batata	4.279.797	3.802.346	-11,2	266.713	203.837	-23,6
Cacau	214.348	230.540	7,6	83.869	103.218	23,1
Café	2.776.621	3.432.697	23,6	183.897	190.900	3,8
Cana-de-açúcar	687.809.933	690.521.015	0,4	48.367.207	49.144.124	1,6
Castanha-de-caju	134.580	130.278	-3,2	133.028	128.549	-3,4
Fumo	871.247	819.304	-6,0	16.173	20.252	25,2
Laranja	18.666.928	17.044.655	-8,7	1.609.058	1.456.092	-9,5
Mandioca	20.606.037	19.953.363	-3,2	5.172.156	4.947.879	-4,3
Tomate	4.373.047	4.432.739	1,4	526.530	507.969	-3,5
Uva	1.680.020	1.386.579	-17,5	444.958	284.895	-36,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos FreireeLiliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusiva do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.